

NAS RUAS E NA WEB

Cai o interesse pelo impeachment

As menções ao impedimento de Dilma caíram drasticamente desde abril

O processo contra a presidente afastada, Dilma Rousseff, ainda não acabou, mas o interesse pelo assunto diminuiu consideravelmente nas ruas e até mesmo nas redes sociais. Segundo levantamento da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (DAPP/FGV), as menções ao "impeachment" caíram drasticamente desde abril. No Twitter, entre quinta e sexta-feira, quando Dilma virou ré por decisão do Senado, foram registradas cerca de 257 mil menções ao assunto. Em 17 de abril, no dia da aprovação do processo pela Câmara, foram 1,9 milhão. Já em 12 de maio, quando Dilma foi afastada, foram 1,1 milhão.

"O debate nas redes sobre o impeachment da presidente Dilma reflete o sentimento de fato

consumado que parece ter se consolidado nas últimas semanas", avalia Marco Aurélio Ruediger, diretor da DAPP. Até mesmo nas páginas de movimentos que lideraram os protestos pela perda do mandato de Dilma foram mais comedidos. O Movimento Brasil Livre (MBL) fez apenas três publicações sobre o tema na sua página no Facebook e o Vem Pra Rua, quatro. O Nas Ruas também teve uma atuação tímida, e fez apenas quatro publicações - numa delas, usou a imagem com a inscrição "Tchau querida", em alusão à conversa flagrada entre Dilma e o ex-presidente Lula.

No último dia 31, uma manifestação na Avenida Paulista, local marcado pelos protestos a favor do impeachment, acabou esvaziada. Para Rogério Chequer,

porta-voz do Vem Pra Rua, a diminuição do interesse pelo tema é normal, porque a maioria já não duvida que o impeachment ocorrerá. Carla Zambelli, do Nas Ruas, diz que o grupo já se planeja para o cenário pós-impeachment, com novas pautas de mobilização. Uma delas é o chamado "Dia D+1", que pedirá a saída do senador Renan Calheiros. Ela reconhece, entretanto, que a possibilidade de gerar manifestações de rua é pequena.

"A partir de agora, vai haver interesse pontual por fatos relevantes. Em 2013, quando houve o surgimento das manifestações, alguns movimentos surgiram e depois acabaram. Agora vai ser outro momento de peneirar, saber quem tem força", avalia.